



## **Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2008 10 de março de 2009**

### **Moderador:**

Vamos dar início a mais uma reunião pública APIMEC da Petrobras com analistas e investidores para discussão dos resultados relativos ao 4T08 e ao exercício de 2008, apurados em conformidade com a Legislação Societária Brasileira.

Estão presentes, hoje, conosco, compondo a mesa, o Sr. Almir Guilherme Barbassa, Diretor Financeiro e de Relação com Investidores; o Sr. Marcos Antônio Silva Menezes, Gerente Executivo de Contabilidade; a Sra. Mariângela Monteiro Tizato, Gerente Geral de Contabilidade; e o Sr. Alexandre Fernandes, Gerente Coordenador de Relações com Investidores.

Antes de darmos início, o Sr. Alexandre tem alguns comentários. Por favor, Sr. Alexandre.

### **Alexandre Fernandes:**

Bom dia a todos. Vamos dar início a mais uma reunião pública APIMEC da Petrobras com analistas e investidores para discussão dos resultados relativos ao 4T08 e ao exercício de 2008, apurados em conformidade com a Legislação Societária Brasileira.

O evento de hoje está sendo transmitido ao vivo pela Internet em nosso site, [www.petrobras.com.br/ri](http://www.petrobras.com.br/ri), e também pode ser acompanhado via teleconferência no número 11-2188-0188, código 'Petrobras'.

Antes de prosseguir, eu gostaria de esclarecer que esta reunião está sendo gravada, e gostaria de solicitar sua especial atenção ao slide dois, que contém aviso aos acionistas e investidores. As palavras 'acredita', 'espera' e similares, relativas a projeções e metas, constituem-se em meras previsões baseadas nas expectativas dos executivos em relação ao futuro da Petrobras. Convém, também, frisar que os resultados aqui apresentados foram obtidos em conformidade com a Legislação Societária Brasileira, e que estaremos impossibilitados de discutir questões relacionadas aos resultados em US GAAP, o que será objetivo de divulgação futura.

Passo, agora, a palavra ao nosso Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, Almir Guilherme Barbassa, que fará os comentários iniciais sobre os destaques operacionais e financeiros da Petrobras, e principais eventos ocorridos durante esse trimestre e o ano. Posteriormente, estaremos disponíveis a eventuais questões que sejam formuladas. Por favor, Almir.

### **Almir Guilherme Barbassa:**

Bom dia a todos. É um prazer estar aqui novamente com vocês e com o pessoal que nos acompanha via *webcast* para discutir os resultados do 4T08 e do ano de 2008 da Petrobras.



## **Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2008 10 de março de 2009**

Usualmente, vínhamos abrindo esta apresentação com a imagem da P-52, uma plataforma que entrou em produção no final de 2007, início de 2008, e agora nós temos três plataformas: P-51, P-53 e Cidade de Niterói. Essas três plataformas estão, neste momento, em seu crescimento de produção.

Elas dão a oportunidade, neste momento, à Petrobras de aumentar sua produção. Uma construção que demora anos e, quando instaladas, elas têm, em conjunto, a capacidade de elevar a produção da Petrobras em até 460.000 barris por dia. Veremos mais detalhes a seguir.

O aviso já foi anunciado. A nossa produção no ano cresceu 7%, mesmo tendo uma redução do 3T para o 4T, de 1%. Essa redução de 1% se deveu a paradas operacionais e declínio natural dos campos. Também houve alguns atrasos na instalação de algumas dessas três plataformas aí indicadas.

Mas o crescimento de 7% possibilitou à Companhia atingir o recorde, agora em fevereiro, de produção de 2,012 milhões de barris por dia de líquidos, petróleo, aqui no Brasil; fora o gás, que nós tivemos, no ano, também, um crescimento extraordinário de 18%.

Então, nós batemos o recorde e ultrapassamos a produção de líquido de 2 milhões de barris; atingimos, no ano, uma produção média de 2,4 milhões de barris, produção total, incluindo óleo, gás, produção doméstica e produção internacional. E temos, como eu disse, uma rampa de crescimento agora, proporcionada por essas três plataformas que acabamos de instalar e que aí estão mais bem mostradas.

É interessante aqui notar que elas foram instaladas agora, entre novembro e fevereiro, e já estão produzindo 127.000 barris por dia, neste momento. E também vale notar que a Cidade de Niterói está produzindo com um poço só, e este poço está produzindo 33.000 barris por dia. Este nível de produtividade garante à Petrobras custos de produção muito competitivos.

É claro que os poços, os equipamentos são muito caros, os custos são elevados para perfurar e para construir. Entretanto, a produtividade nesse nível viabiliza o custo e reduz o custo médio por barril significativamente.

Nosso programa para o pré-sal contempla a perfuração de nove poços, oito deles exploratórios, e um que será o segundo poço de teste de longa duração em Tupi. A plataforma que vai iniciar o teste de longa duração já está navegando para o Brasil e é previsto iniciar no 2T09 este teste. O poço onde será feito o teste está sendo preparado, e as avaliações feitas até agora mostraram excelentes resultados.

O petróleo que vendemos acompanha o preço internacional. Houve uma queda violenta do 3T para o 4T, como vocês podem ver. O Brent caiu de US\$114 para US\$54, US\$60 por barril. Essa redução afetou diretamente os resultados da Companhia, como nós vamos ver; entretanto, o preço de venda que o E&P realiza caiu também, mas em virtude da margem entre o Brent e o preço de venda ter reduzido, era de US\$14 e passou a US\$7, nossa queda foi menor que a queda do Brent em termos absolutos, embora relativamente ainda superior



## **Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2008 10 de março de 2009**

a 50%. Esse é o grande desafio que temos nos próximos tempos, preços de petróleo bastante reduzidos em relação ao que prevalecia.

Entretanto, nós tivemos uma redução também no custo de produção, e essa redução foi grandemente proporcionada pela participação especial, que é diretamente vinculada ao preço internacional. A participação especial caiu de US\$20 por barril no 3T para menos que US\$10 no 4T. Entretanto, o *lifting cost*, o custo de produção sem participação especial, caiu mais de 20% quando medido em USD. Se olharmos em Real, ele subiu, porque o Real desvalorizou cerca de 20% no 4T e isso, como existe uma componente aqui de USD, acaba elevando o custo em Reais. Também teve efeito, neste caso, ao reduzir a parcela em Reais quando medida em USD.

Ou seja, houve efeitos dos dois lados na operação cambial, mas a redução no total foi muito importante em termos de perspectiva de custos para Companhia.

O preço médio de realização teve uma queda substancial no 4T, e, quando olhada em USD, essa queda foi ainda maior, e só no decorrer do 4T é que atingimos o nível internacional de preços. Mesmo havendo um aumento de preços do diesel e da gasolina em maio do ano passado, em virtude do crescimento muito rápido do preço internacional naquele momento, não conseguimos atingir o preço internacional. Só aqui, no 4T, chegamos a esses níveis.

Mas se vocês olharem aqui em Reais, que não apresenta as variações cambiais, o preço é muito mais estável do que quando mensurado em USD, que reflete o preço do petróleo e a variação cambial quando nós vendemos o petróleo no Brasil.

O nosso balanço em importação e exportação cresceu em termos físicos. Exportamos, em média, mais do que exportamos no ano anterior, de 77.000 barris em 2007 para 103.000 em 2008. Entretanto, nós tivemos um déficit em 2008 bem maior que aquele de 2007.

Esse déficit é explicado pelos produtos que importamos e exportamos. Nós importamos óleo cru leve e exportamos óleo cru pesado. Aquele slide anterior, do preço de realização do E&P, mostra que o diferencial entre esses dois produtos era, no 3T, de US\$14 e caiu para US\$7, mas há um diferencial, o óleo pesado tem um preço menor. Nós exportamos óleo combustível e importamos óleo diesel, que também tem um diferencial desfavorável ao diesel, é mais caro o diesel; nós exportamos gasolina e importamos querosene de aviação.

Então, os produtos que nós importamos são mais caros por unidade do que os que exportamos. Por isso tivemos essa perda de R\$928 milhões, mesmo exportando mais do que importamos.

Se vocês fizerem um cálculo, quanto é que pode valer aqueles 100.000 barris por dia, se tomar de US\$70 a US\$80 por barril, vai dar R\$2,5 bilhões por ano. R\$2,5 bilhões por ano, mais os R\$928 milhões que nós gastamos a mais para importar, dá cerca de R\$3,5 bilhões. Esses R\$3,5 bilhões estão disponíveis para a Petrobras absorver como margem adicional na medida em que ela construir capacidade de refino e puder atender o mercado doméstico



## **Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2008 10 de março de 2009**

processando o óleo que nós produzimos no País. Então, há possibilidade de aumento de margem via investimentos na melhoria e na ampliação do refino.

A nossa receita deve ser um pouco explicada aqui, porque uma queda tão rápida e tão violenta como assistimos do 3T para o 4T, caindo o preço em mais de 50%, tem efeitos sobre o nosso resultado que devemos olhar com mais calma. E este efeito decorre dessa queda brusca e do sistema de contabilização dos nossos estoques e da nossa política de reajuste de preço.

Do lado da receita, podemos dividi-la em três componentes: a componente diesel, gasolina e GLP, que corresponde mais ou menos a 60% da receita, é ajustada no médio e longo prazo, na medida em que há mudanças definitivas, fazemos o ajustamento; os outros produtos - nafta, óleo combustível - são ajustados a cada 15 dias, portanto seguem muito próximo o mercado; e temos as exportações de petróleo e derivados, e elas se ajustam a cada embarque, a cada venda que fazemos, o preço de venda é o preço internacional. Portanto, ele se ajusta imediatamente ao preço internacional. Então, nós temos aqui cerca de 40% que são ajustados, do lado da receita, imediatamente ao preço internacional.

Do lado do custo, nós temos também um custo menor, com o petróleo importado e com derivados importados. De fato, nós temos, mas nós não custeamos o nosso resultado, não vai para o resultado imediatamente. Aí o sistema contábil é trabalhar com preços médios. Na medida em que eu trabalho com preços médios, o giro do estoque demora pelo menos 60 dias.

Então, normalmente, quando há uma queda muito rápida ou uma elevação muito rápida de preço de petróleo, o estoque é afetado. Nesse caso aqui, o estoque que estava na mão da Companhia no dia 30 de setembro de 2008 era o estoque que foi adquirido durante o 3T àqueles preços de US\$100 ou mais por barril. E eu usei esse estoque para refinar e para vender durante o 4T. Portanto, cada barril que entrou no sistema de processamento, saindo do estoque no 4T, trouxe consigo o preço do 3T, que representou custo para o 4T.

E aí nós temos uma defasagem no benefício da queda do preço. O preço caiu e ele vai se refletir 60 dias depois, somente, até eu absorver do estoque todo aquele custo que foi acumulado quando eu comprei o petróleo a um preço maior. Portanto, não temos o efeito imediato do lado da importação, enquanto do lado da exportação o efeito é na veia; vendeu, reduziu a receita, se o preço foi menor.

E nós temos também, do lado do custo, as participações governamentais, que flutuam imediatamente com o preço internacional. Então, o custeio, o pagamento das participações governamentais é feito com base no preço corrente do petróleo, não há defasagem. Portanto, os efeitos são diferenciados, e nós temos aqui, no 4T, um impacto significativo quando olhado esse efeito de carregamento de custo de estoque de um trimestre para outro.





## Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2008 10 de março de 2009

E no 4T também nós observamos outros elementos que podemos chamar de extraordinários e não-recorrentes na rubrica de lucro operacional ou custos operacionais que ocorreram no 4T.

E o primeiro deles aqui listado é a perda com desvalorização de estoque. Nós temos uma operação internacional grande e crescente. Estamos crescendo a nossa operação internacional porque somos cada vez mais exportadores de petróleo e derivados. Com o crescimento da produção doméstica, nós vamos cada vez mais crescer a nossa exportação, e isso tem acontecido.

Então, nós temos um volume de petróleo e derivados estocado no exterior, que é necessário para essa operação de exportação. Na medida em que o preço do petróleo caiu, e caiu naquela proporção de 50%, a regra contábil diz que o valor do estoque tem que ser o menor dos dois, ou custo, ou preço. Então, eu olho para o mercado, e se o preço era US\$100, eu comprei a US\$100 e ele está a US\$50 agora, tem que reconhecer como perda aquela diferença. Então, nós perdemos por isso, no 4T, R\$1 bilhão, enquanto no 3T foi só cerca de R\$300 milhões.

O efeito giro nos estoques, eu acabei de explicar, é aquela questão de ter comprado estoque a preço maior e o usado no trimestre seguinte.

Perda na recuperação de ativos. Isso é o teste que fazemos há muitos anos, é um teste feito no final do ano em que você tem que ver se, a um preço corrente, você consegue recuperar o valor que está no livro de cada ativo que nós temos. E no final do ano o preço do petróleo fechou, passou o dia 31 de dezembro a US\$36,5. A US\$36,5 nós testamos todo o portfólio da Petrobras e só encontramos R\$900 milhões que não eram recuperáveis àquele preço. Isso é um teste que mostra mais a robustez do portfólio da Petrobras do que um ajuste contábil do ativo.

Multas contratuais diminuíram, isso na área de gás, que em mais algum tempo tende a ser eliminada; e as operações de perda em estoque também de *trading*, óleo que é comprado e vendido no exterior, também teve uma perda aqui, e ela aparece no resultado operacional, mas a maior parte dessas perdas tem uma contrapartida na área financeira, que é o resultado do hedge. Na maior parte dessas *tradings* que fazemos, fazemos um hedge de proteção.

Então, no operacional, devido à queda do preço aparece ali uma perda, mas no financeiro aparece um ganho. Nesse caso aqui, no 4T, foram R\$603 milhões. Então, houve ainda uma perda líquida, mas muito menor do que a que está aqui demonstrada. Mas o que afeta o resultado operacional é esse volume, já que a outra perna da operação, o hedge, aparece no resultado financeiro.

Então, nós temos, aqui, ajustados todos esses elementos não-recorrentes, eles não devem se repetir nos trimestres seguintes, a menos que o preço caia novamente 50%, o que é pouco provável, nosso resultado operacional, lucro operacional, teve uma variação em torno



## **Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2008 10 de março de 2009**

de 10%, pouco mais que 10%, mas não foi aquela variação de mais de 50%, como mostrado inicialmente. O lucro recorrente é bastante melhor do que o apresentado.

Olhando agora os segmentos de onde veio o resultado da Companhia, o E&P é o grande motor da Empresa, e ele teve uma redução significativa do seu lucro operacional, que foi fruto do preço de venda. A grande queda aqui é no preço de venda.

Entretanto, como eu falei para vocês, o custo de produção caiu, particularmente por causa da redução da participação especial, e aí nós tivemos um efeito custo positivo. Nesse 4T também, o E&P transferiu para o ABAST um volume maior; ele estava estocado no final do 3T e transferiu para o ABAST um volume maior, quer dizer, é como se ele tivesse vendido mais.

E teve aqui aquele ajustamento do preço dos ativos, que é chamado em inglês de *impairment*, a área nacional perdeu R\$603 milhões, os outros R\$300 milhões foram na área internacional. Esses foram os ajustes que levaram de R\$16,6 bilhões para cerca de R\$8 bilhões o lucro operacional do E&P no 4T.

No abastecimento, o resultado melhorou cerca de R\$1 bilhão, e essa melhora se deu em virtude da queda de custo para o ABAST, que comprou do E&P a um custo menor, embora ele também tenha vendido a um preço menor. Mas o efeito da redução de custo superou o efeito da redução de receita, e, com isso, o resultado final, mais importante, já foi uma melhora no ABAST de R\$1 bilhão. E o ABAST, em parte, acabou levando esse custo do estoque para dentro do seu resultado; no trimestre seguinte isso deve estar eliminado.

Gás & energia, preferimos fazer uma comparação anual. Por quê? Porque a tendência dessa área está se consolidando; a variação trimestral é pouco representativa aqui. E ela mostra no ano uma consolidação do segmento.

Essa consolidação se deu através de um preço de venda de gás e energia maior do que o ano anterior, o que foi um fator importante para o aumento da receita; e os volumes também, volumes de venda. Nós produzimos mais gás no País, produzimos 18% a mais de gás no País, e isso foi vendido a um preço melhor, gerando mais receitas.

Teve aumento de custo e teve também efeito do volume no custo, o que levou, no final das contas, a um resultado ainda negativo, mas mais de R\$1 bilhão melhor do que o ano anterior.

E esse efeito negativo, nós tivemos no ano multas da ordem de quase R\$500 milhões. Quer dizer, na medida em que eliminarmos essa questão das multas, e com o aumento da produção e com a construção dos dutos isso tende a ser eliminado, nós teríamos já um nivelamento, uma eliminação dos prejuízos na área.

Da mesma forma, a área internacional. Na área internacional também estamos comparando ano a ano, e como ela vende a preços de mercado, a receita cresceu muito no ano,



## **Teleconferência**

### **Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2008**

#### **10 de março de 2009**

entretanto seus custos também, em virtude de volume e de custo, teve um crescimento e nós tivemos uma perda da desvalorização de estoque, que foi explicada, também afetou a área internacional da mesma forma, quase R\$700 milhões, mais outras despesas aqui, onde tem perda de valor de ativo também, o que levou a um resultado US\$780 milhões pior do que no ano anterior.

O lucro líquido da Companhia, que passou de R\$10,8 bilhões no 3T para R\$7,5 bilhões, foi afetado pela receita, queda nos preços do petróleo; o CPV, está aí embutida aquela questão do giro do estoque; as despesas operacionais, conforme já mostrei, houve alguns fatores não-recorrentes, e dentro deste valor dos fatores não-recorrentes nós temos R\$1,7 bilhão. Quer dizer, se eu pegasse esse elemento e somasse, elevaria o resultado para R\$9 bilhões. R\$9 bilhões para R\$10,8 bilhões é menos que 20% de redução, partindo de R\$10,8 bilhões.

Mas nós tivemos como um fator positivo os impostos. Em impostos, houve dois fatores que afetaram o 4T particularmente. Primeiro, juros sobre capital próprio, e depois uma mudança de regra ou de opção da Empresa para calcular o imposto sobre ganhos de variação cambial.

É permitido você apurar os ganhos da variação cambial por um de dois critérios: ou pelo caixa, ou por competência. A gente vinha fazendo por competência. Em virtude da grande variação cambial havida no 3T e particularmente no 4T, nós fizemos a opção para mudar para caixa. E quando feito por caixa, já que essa variação cambial não se realizou em termos de caixa, não há imposto a pagar. Então, houve um ajuste do ano todo, quando é feita esta opção, você tem que ajustar o ano todo; e nesse ajuste do ano todo nós tivemos um benefício que se somou a juros sobre capital próprio e o efeito final foi aquele ali, de R\$3,5 bilhões.

Participação de acionistas não-controladores, R\$1 bilhão, é a recomposição do nosso resultado, porque eles entram na linha de endividamento e de resultado financeiro como perdas, já que esses acionistas têm dívida no exterior e acabam perdendo na variação cambial. E a participação de empregados, que no 4T teve um impacto menor do que no 3T. Com isso, os R\$7,3 bilhões poderiam ser R\$9 bilhões se eliminados os efeitos não-recorrentes.

Olhando fluxo de caixa, o fluxo de caixa operacional do 3T para o 4T, houve um crescimento. O do 4T está explicado aqui embaixo como foi feito, foi tomado o final do ano no padrão da 11.638 e deduzido ou calculado até o 3T no padrão 6.404. É uma aproximação, mas é uma aproximação bastante razoável, apenas para demonstrar qual foi nossa geração de caixa no período.

Tivemos um aumento no investimento, significativo, do 3T para o 4T, mas é importante notar uma coisa: realmente aumentamos o financiamento no período, no 4T. Tomamos bastante financiamento, mas a maior parte dele ficou no caixa. O que nós estávamos fazendo ali era um pré-funding, estávamos antecipando o financiamento para o ano de 2009. Então, nós aumentamos o caixa entre o 3T e o 4T em quase R\$5 bilhões.



## **Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2008 10 de março de 2009**

Estamos com a estrutura de capital ainda muito confortável, como vocês podem ver estamos na faixa de 26% da relação de endividamento líquido sobre capital líquido; nossa meta é 25% a 35%, portanto há espaço ainda para aumentar o endividamento, mas é importante aqui notar um ponto: o endividamento total, olhado em Reais, cresceu R\$25 bilhões, 63%. Mas se o olharmos em USD, cresceu 23%, ou seja, cerca de US\$5 bilhões.

Aqui nós temos um efeito cambial bastante grande, mais de R\$9 bilhões do endividamento total é efeito cambial. Na verdade, como eu já expliquei, houve um crescimento da disponibilidade da Empresa; mesmo em relação ao início do ano, houve um crescimento para o final do ano passado, de 22%. Então, uma parte desse crescimento do endividamento está no caixa disponível para as operações da Companhia.

Aqui nós demonstramos, já que houve uma mudança nas normas contábeis no Brasil, nós estamos nos aproximando do IFRS, e essa aproximação deu um trabalho danado para o nosso pessoal de contabilidade, que passou várias noites, muitas normas novas, muitos ajustes; uma empresa da complexidade da Petrobras demandou muito estudo, muita avaliação.

E, no final, temos um resultado que não afetou grandemente. O resultado, segundo a nova lei, que é o resultado que vale, pela regra em vigor, é de cerca de R\$33 bilhões. Se apurado pela 6.404, na regra que prevalecia até o ano passado, seria R\$33,9 bilhões. A diferença de R\$900 milhões, em um total de R\$33 bilhões, é realmente um impacto muito pequeno.

Mas a regra trouxe alguns ganhos, e eu reputo aqui, essa da conversão talvez tenha sido a que melhor ajudou na expressão do resultado, já que as variações cambiais de investimento no exterior vão para o patrimônio líquido e não para o resultado.

E o faturamento, toda a conversão que eu tenho de operações no exterior, agora será feita pelo USD médio do mês e congelada naquele valor em Reais. Antes, pegávamos, acumulávamos isso ao longo do ano, por exemplo, se eu estivesse no 4T e tivesse vendido alguma coisa em janeiro, US\$100 a R\$1 por USD, por exemplo, e agora esses US\$100 estivessem a R\$2 por USD, eu ia em dezembro apresentar um ganho de R\$100, realmente um ganho inexistente, porque foi um faturamento feito em janeiro que refletiu aquele momento. Então, hoje, pela nova regra, ele fica congelado nos R\$100 e pronto.

As subvenções, que são os benefícios fiscais, antes, pela regra brasileira, iam para o patrimônio líquido e agora são reconhecidos no resultado. As variações de instrumentos financeiros e hedges também são reconhecidas em bases correntes agora, e tiveram impacto muito pequeno para nós.

E, finalmente, arrendamento. Aqueles arrendamentos classificados como arrendamento mercantil, leasing financeiro, são reconhecidos como dívida, e como dívida ele é tratado como perda, e quando há variação cambial há uma perda ou um ganho, e ele é tratado no ativo como um ativo, é ativado o equipamento ou o que quer que seja, e no passivo fica a





## **Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2008 10 de março de 2009**

dívida, que sofre todas as variações como se fosse um passivo financeiro. Mas o importante aqui foi o resultado, que ficou em apenas R\$900 milhões de diferença.

Aqui eu quero destacar o nosso plano de negócios. Lançamos um plano de negócios no final de janeiro, de US\$174 bilhões, um plano audacioso, um plano que no momento em que a maioria das empresas está cortando investimentos, nós crescemos em 55%. E este plano, como podemos ler aqui, foi muito bem recebido pelo mercado.

Se olharmos a evolução do Ibovespa, antes do plano a Petrobras acompanhava o Ibovespa de muito perto. Na medida em que lançamos o plano, houve um descolamento entre a Petrobras e o Ibovespa. Isso aconteceu também em relação ao índice das empresas americanas de óleo, o AMEX Oil, que havia uma proximidade até aquele momento, e aqui houve a abertura, na medida em que o plano foi anunciado. Isso pode ser entendido como a boa receptividade que o plano teve no mercado.

Seria isso. Eu agradeço a atenção, e estamos à disposição, junto com os colegas aqui, para respostas de eventuais perguntas. Obrigado.

### **Participante:**

Bom dia a todos. É um prazer enorme estar aqui em mais uma reunião pública; parabéns, Almir, pela apresentação.

Almir, eu tenho duas questões. A primeira é que me chama a atenção que, em São Paulo, o preço do álcool varia de R\$0,99 a R\$1,20; no Rio de Janeiro, de R\$1,50 a R\$1,90, mais de 50%. Eu queria que você me explicasse por que. É a tributação? O que incide a tanta variação de preço?

A segunda questão: com relação ao plano estratégico, foi divulgado em Londres que, com a entrada de produção das reservas estimadas no pré-sal, a Petrobras se tornaria a maior empresa petrolífera listada no mundo mais ou menos em 2012. Você confirma isso ou é só especulação de analista?

### **Almir Guilherme Barbassa:**

Quanto ao álcool, eu acho que não posso ser de muita ajuda para você porque nós não somos produtores. A BR é que compra no mercado e distribui. Portanto, não estou muito familiarizado com a formação desses preços, e como não temos aqui ninguém da BR, vou ficar devendo essa resposta.

Quanto ao pré-sal, no nosso programa de investimento, de US\$174 bilhões, temos US\$29 bilhões destinados ao pré-sal até 2013. Desses US\$29 bilhões, cerca de US\$10 bilhões são para o Espírito Santo e o restante é aqui para a Bacia de Santos. Portanto, não é um volume de investimento tão grande quando comparado com o total.



## **Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2008 10 de março de 2009**

O crescimento do investimento deve se dar a partir de 2012, 2013, e a nossa projeção é que, em 2020, estaremos produzindo do pré-sal 1,8 milhão de barris por dia. Entretanto, você vê que no ano passado a nossa média de produção foi 2,4 milhões; a nossa projeção é de produzir 5,7 milhões em 2020, sendo 1,8 milhão do pré-sal e 1,5 milhão de outras bacias, outras áreas.

Com a produção de 5,7 milhões de barris por dia, a Petrobras estará entre as cinco maiores empresas, conforme está em nosso plano estratégico. Essa é a nossa meta.

### **Participante:**

Eu tenho duas colocações. A primeira é uma pergunta, a segunda é uma sugestão. Pergunta, em relação a pré-sal: a Petrobras participou de leilões de poços de exploração, explorou, descobriu petróleo no pré-sal. Minha pergunta, objetivamente, é a seguinte: considerando todos os trabalhos da Petrobras, quando ela começar a vender o petróleo descoberto, esse dinheiro vai para o caixa da Petrobras ou será gerenciado por essa futura pré-estatal que será, evidentemente, aprovada? Esta é a pergunta.

### **Almir Guilherme Barbassa:**

A Petrobras tem participação em um conjunto de blocos onde ela encontrou petróleo no pré-sal, e essa participação e a produção daí advinda são de gestão da Petrobras. Outras áreas ainda não licitadas, onde tem potencial também para o pré-sal, são uma decisão do Governo; essas áreas estão na mão do Governo e é ele que vai decidir. Existe uma comissão criada, e essa comissão está em avaliação. Assim que houver uma conclusão eles darão a orientação de como é que o Governo pretende gerir essas áreas ainda não licitadas.

### **Participante:**

Eu entendi que todos os poços descobertos pela Petrobras serão auferidos para a Empresa.

### **Almir Guilherme Barbassa:**

Dos blocos que tem a Petrobras é aquela participação que ela tem, porque na Bacia de Santos ela tem sócios em todos os blocos; no Espírito Santo, onde nós descobrimos, a Petrobras é 100% detentora. O que couber à Petrobras é administrado como qualquer outra receita da Petrobras.

### **Participante:**

A minha sugestão é a seguinte: esse novo poço do pré-sal parece que faz parte (inaudível) da Petrobras. Até o momento, isso tem sido empurrado com a barriga, não saiu nada ainda? Há meses que se fala disso. Isso tem que ser acelerado pelo seguinte: porque empresas que participam de exploração do pré-sal no Brasil tendem a se bandear para o continente africano, porque a costa atlântica da África, independentemente da zona continental, é a



## **Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2008 10 de março de 2009**

mesma do Brasil. Então, a minha sugestão é que vocês levassem para esse grupo de trabalho essa decisão, para que as empresas não saiam daqui, venham explorar o pré-sal aqui no Brasil.

**Almir Guilherme Barbassa:**

Obrigado pela sugestão. Vamos encaminhá-la, na medida do possível.

**Gustavo Gattass, UBS Pactual:**

Eu tenho duas perguntas rápidas sobre o trimestre mesmo, e uma só para eu entender um pouco o preço médio de realização lá fora. Minhas duas perguntas sobre o trimestre têm um pouco a ver com contabilidade.

A primeira: o relatório que vocês mandaram aos investidores tem, na página nove, uma descrição do que você colocou ali, Almir, como o efeito giro, aqueles R\$2,7 bilhões de impacto. Eu só queria entender, conceitualmente esse efeito giro seria o resultado a mais que eu teria se, por acaso, eu tivesse uma contabilidade similar a um último a entrar, primeiro a sair, um LIFO desse? Isso é o conceito correto? Ou isso seria, por exemplo, se eu tivesse exatamente as mesmas condições do trimestre no 1T do ano que vem, mesmos volumes vendidos, mesmos preços, mesmo câmbio, mesmo tudo, mas eu não tivesse um ponto de partida diferente, meu resultado operacional seria maior que R\$2,7 bilhões? Eu só queria entender qual é o conceito por trás disso.

**Almir Guilherme Barbassa:**

Vou pedir à Mariângela para confirmar, mas meu entendimento é exatamente este. Se não houver variação de preço daqui para frente, nós não deveremos ter esse tipo de impacto novamente, portanto o resultado não seria afetado como foi no 4T.

**Petrobras:**

O seu raciocínio, Gustavo, está correto. Se não houvesse o uso da metodologia do custo médio para apuração dos estoques, o resultado da Companhia, o custo das vendas seria menor no 4T por esse efeito, R\$2,7 bilhões. Obviamente que o efeito que isso vai produzir no trimestre seguinte sempre fica na dependência do comportamento das exportações e outras variáveis no trimestre seguinte.

**Almir Guilherme Barbassa:**

Admitido o preço constante, não deveria haver nenhuma variação.

**Gustavo Gattass:**



## Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2008 10 de março de 2009

Está ótimo. Minha segunda pergunta talvez seja mais para a Mariângela: quando a gente olha para o seu resultado na lei antiga e na lei nova, a diferença da receita no 4T, se eu só fizer a diferença do anual para os trimestres contabilizados, eu chego a uma receita ou de R\$63 bilhões, ou de R\$46 bilhões. Meu EBITDA fica absolutamente igual, quer dizer, eu teria uma margem EBITDA que é praticamente 9 p.p. acima do que com a lei antiga.

Eu queria entender conceitualmente, porque, para nós, a diferença dessas receitas é pura e simplesmente a receita contabilizada lá fora a R\$2,30 ou ao câmbio médio, quer dizer, ao câmbio final ou ao câmbio médio. Eu queria entender o que vocês acham que é mais correto do ponto de vista da margem EBITDA: olhar para a lei antiga ou olhar para a lei nova?

### **Mariângela Monteiro Tizato:**

Na minha opinião, porque aí cada um vai analisar o resultado do seu jeito, a lei nova permite você olhar todas as transações lá de fora, como o Almir já explicou, convertidas à taxa daquela data. Então, isso simplifica a análise, em minha opinião.

Até porque, por exemplo, se houver uma operação *intercompany* entre a Petrobras e uma empresa no exterior, a Petrobras já registra essa transação pelo Real daquele mês. Se eu pegar a transação da minha contrapartida na outra empresa e trazer um USD de final de ano, aquela operação *intercompany* não se elimina integralmente. E já ela convertendo pelo USD daquele mês, vai combinar. Então, o resultado mais puro, em minha opinião, é com o novo método de conversão.

### **Gustavo Gattass:**

Está ótimo. E a minha última pergunta, Almir, talvez tenha mais a ver com o ABAST do que qualquer outra coisa. Quando olhamos para o gráfico que vocês colocaram na apresentação mostrando PMR americano, vemos um preço médio que, se eu anotei certo, foi US\$71,78, o que dá uma diferença para o Brent muito maior do que a diferença histórica que a gente vê. Eu só queria entender: com essa queda do Brent, seu portfólio de produto vale mais, comparado com o preço do Brent, do que valia ano passado? Como é que a gente olha para isso nessas condições atuais? Porque estávamos pensando realmente na paridade internacional, e eu não imaginaria que a paridade internacional fosse tão alta, demandando uma queda tão menor de preço de gasolina e diesel aqui no Brasil do que o que estamos fazendo de contas hoje. Só queria entender o que houve, se possível.

### **Almir Guilherme Barbassa:**

Esse preço final, US\$71,78 o preço internacional contra US\$77,40, que era o preço, cerca de 10% de diferença. O que no trimestre afetou muito esse resultado foi a desvalorização cambial.





## **Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2008 10 de março de 2009**

Quando você olha para o preço do petróleo, a expectativa é que tivesse uma defasagem muito maior, mas o Real perdeu mais de 20% só no 4T, então levou a uma situação onde a defasagem não era tão grande. Eu não teria outra resposta, neste momento.

### **Jorge Carneiro, ABRARES:**

Gostaria de fazer uma sugestão à Empresa e depois uma pergunta. Que esses encontros procurassem contemplar um pouco mais os demais *stakeholders*, porque o foco é muito na parte de acionistas e governos. A Petrobras tem um estatuto onde a responsabilidade social é contemplada, e nós gostaríamos que essas apresentações também contivessem um contingente para falar de público interno, a sociedade, de forma geral contemplar os outros *stakeholders*.

Dentro desse tema da responsabilidade social, já que ele consta do estatuto da Petrobras, está havendo um debate mundial muito forte com a questão dos objetivos do milênio e a elaboração da norma internacional de responsabilidade social, ISO 26.000. Gostaria de ter uma idéia de como a Petrobras está nesse processo, que tipo de envolvimento, como ela está acompanhando esse processo.

### **Almir Guilherme Barbassa:**

Olha, vamos colocar essa resposta no site. Eu não tenho a informação desse nível de detalhe do acompanhamento desse caso, não.

### **Jorge Carneiro:**

OK. Obrigado.

### **Luiz Otávio, Ágora Corretora:**

Eu queria falar um pouco sobre as despesas operacionais. Em 2008 as despesas operacionais subiram quase R\$3 bilhões, mesmo com o fim da CPMF e o acordo do plano de pensão que teve em 2007, em torno de R\$1 bilhão.

Para 2009 a gente vê um cenário, para a Empresa, mais negativo em termos de geração de caixa pelo preço do barril de petróleo mais baixo, então cria um ambiente para vocês buscarem otimização de custos, redução de despesas. Eu queria saber se vocês têm uma meta para essas despesas operacionais, pelo menos manter no nível do ano passado ou até menores, se possível.

### **Almir Guilherme Barbassa:**



## **Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2008 10 de março de 2009**

Nós estamos trabalhando intensamente para a redução de custos, não só custos na área de investimentos, que são importantes para nós, mas também na área operacional.

O ano de 2008 foi inteiramente impactado pela pressão altista que, se vocês se lembram das discussões que tivemos, aqui, dos outros trimestres, essa era uma demanda até quando, já parou ou não parou, está continuando a crescer. E de fato ele impactou o ano todo, inclusive no custo operacional nós tivemos o efeito estoque, que é perverso. Você teve uma queda do preço do produto e isso não se refletiu no seu custo operacional.

O que a gente espera, conforme acabamos de explicar aqui, a continuar o preço atual isso seja eliminado do custo operacional, que foi quase R\$3 bilhões. Se você levar isso em consideração, o ano teria outra imagem. Mas fora isso, estamos trabalhando internamente na busca de mais eficiência, de oportunidades de redução no custo operacional.

### **Luiz Otávio:**

Nas despesas isso está sendo feito também? Minha preocupação maior é nas despesas operacionais, esquecendo um pouco o CPV, na parte de despesas administrativas, despesas com vendas e principalmente essas outras despesas que a gente vê que estão aumentando bastante.

### **Almir Guilherme Barbassa:**

A Mariângela está me lembrando aqui, também, no custo operacional tem o *impairment*, que foi fruto da queda do preço. A menos que ele continue caindo, ele não se repetirá. O efeito câmbio sobre aquelas despesas em USD foi outro elemento que impactou muito as despesas operacionais.

E nós tivemos, do lado do custo de pessoal, por exemplo, o reajuste salarial ocorrido em setembro, que é sempre um fator que eleva o custo, e algo mais que você se lembre, Mariângela?

### **Luiz Otávio:**

Esse aumento de PDD que teve no último trimestre, de provisão para perdas, foi especificamente algum cliente especial?

### **Almir Guilherme Barbassa:**

Não. Não houve nenhuma perda dessa natureza. Foi *impairment*, que nos custou R\$900 milhões.

### **Luiz Otávio:**



## **Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2008 10 de março de 2009**

Foram apenas despesas com vendas, elas subiram bastante no trimestre, há um comentário no release, que eu não me lembro no momento, de aumento de PDD.

### **Almir Guilherme Barbassa:**

Não. Não houve perdas relevantes de devedores duvidosos. Nada de relevante.

### **Luiz Otávio:**

Obrigado.

### **Antônio Metello, Acionista e associado da APIMEC:**

Eu queria saber como estão os investimentos da Petrobras em associação com a Venezuela, em Pernambuco, se está havendo algum impasse. Pelo menos a gente tem sabido que parece que está havendo algum impasse e outros investimentos da Petrobras, como, por exemplo, na refinaria do Texas.

### **Almir Guilherme Barbassa:**

A refinaria de Pernambuco segue o caminho natural de investimento, independente dos acordos que estamos negociando com a PDVSA. Ainda não foram finalizados, existem vários pontos em negociação, mas é importante dizer que é o caminhamento. Nós estamos continuando a obra independentemente das negociações. Está dentro do cronograma.

No caso de Houston, houve ali um desentendimento com o nosso sócio, fomos para a arbitragem. A arbitragem já deu uma decisão e agora está se precificando essa decisão. Não temos ainda um valor, nós vamos adquirir os outros 50%, vamos ficar proprietários de 100% da refinaria, mas ainda não temos o valor estabelecido. Essa é a situação.

### **Adalberto, Investidor e associado APIMEC:**

Minhas perguntas basicamente já foram respondidas em relação a custos e despesas. Mas eu tenho duas outras colocações. Um dos pontos estratégicos da Petrobras, uma dificuldade, vamos dizer assim, e uma oportunidade, é o fato de ela extrair óleo pesado e ter que importar óleo leve, o que nas suas contas, se não me falha a memória, causa um impacto na ordem de quase R\$3 bilhões, que poderiam ser revertidos. Está aí a importância do complexo da Comperj, onde de certa maneira faria com que nós atenuássemos esse problema de importações e exportações.

Em que pé está o Comperj? De que forma que está sendo tocada a obra? Até onde os planos estão em dia? Qual é o investimento da Petrobras em curso? A gente não chegou a tocar nesse ponto.



## Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2008 10 de março de 2009

O segundo ponto é uma mera especulação que saiu nos jornais nesta semana, no jornal espanhol El País, se não me falha a memória, sobre um possível acordo de diversificação de fornecimento dos Estados Unidos, saindo Venezuela entrando Brasil, de certa forma utilizando o pré-sal. Existe algum fundamento nisso? Em que pé está isso? É possível tecer algum comentário? É muito cedo?

### **Almir Guilherme Barbassa:**

Com relação ao Comperj, a obra continua dentro do seu ritmo normal e previsto. Não há nenhuma mudança na implementação desse grande projeto que é o Comperj. E o andamento está conforme o planejado, não existe nenhuma mudança no ritmo. A previsão é termos o Comperj operando em 2012, 2013, por aí.

Já estamos encomendando e comprando os equipamentos críticos, que demoram uns dois ou três anos para serem fabricados, estamos com terraplanagem no local, portanto tudo conforme o previsto. Ainda em negociação, ainda em desenvolvimento, mas também aqui, conforme lá em Pernambuco, a obra segue; uma coisa não enterra a outra. Estamos negociando, estamos abrindo oportunidade para parceiros, e ao mesmo tempo executando a obra.

Nós criamos seis empresas, cada uma para um segmento, possibilitando parcerias diferenciadas, e uma como *holding*; portanto, estamos preparados para receber sócios, mas são duas coisas que correm paralelas.

O acordo de diversificação ou a política de diversificação dos Estados Unidos, ainda não temos nada a dizer neste momento.

### **Paula Kovarsky, Itaú Securities:**

Bom dia a todos. Eu queria fazer duas perguntas. A primeira delas é entender um pouco aqui o caminho que toma o endividamento líquido da Companhia. Ele cresceu, conforme o slide 18, cerca de 80% contra o ano passado, um pouco mais de 60% contra o trimestre anterior.

Eu queria entender de que forma esse aumento de endividamento muda a expectativa de vocês para o final do ano de 2009, comparando com o que foi colocado na apresentação do plano estratégico, lembrando, inclusive conforme o Barbassa falou, que há R\$7,5 milhões que estão em caixa mas que serão rapidamente gastos, imagino eu, conforme a Empresa for cumprindo o seu cronograma de investimentos para o ano de 2009.

Então, eu queria entender se esse aumento estava previsto ou contemplado naqueles números que foram apresentados quando da apresentação do plano estratégico, ou se principalmente câmbio é uma coisa que muda aquela perspectiva, e se é uma coisa que a gente deve se preocupar, com o nível de endividamento.





## **Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2008 10 de março de 2009**

A segunda pergunta tem a ver com contabilidade novamente, eu queria só ter clareza de qual seria a receita líquida da Petrobras no 4T dentro da nova regra contábil. Queria entender, então, se no 4T, na hora que você reconcilia, você está trazendo aquela diferença de cerca de R\$7,5 bilhões, que foi mostrada em um release explicativo que vocês deram sobre o resultado do 3T, mais o que seria a variação do 4T, ou se no 4T a gente deveria apropriar só a diferença contábil relativa ao próprio 4T. E, de posse desse número, qual seria a margem EBITDA calculada por vocês?

**Almir Guilherme Barbassa:**

A Mariângela vai responder a segunda, e depois eu falo sobre a primeira.

**Mariângela Monteiro Tizato:**

Com relação ao resultado do 4T, de acordo com a nova regra contábil, nós não temos ele apurado ainda porque muitos pronunciamentos foram emitidos no final do exercício, e nós tivemos que nos dedicar a implementar a nova lei com todos os seus aspectos e regulamentos em cima do resultado anual. Então, não houve ainda tempo de nós apurarmos o 4T, que aí teríamos que apurar, na realidade, o 3T e o 4T para poder ter direito qual seria o resultado.

Então, nós não temos isso, por isso fizemos toda a análise comparando em cima do critério antigo. A partir de 2009, agora, conforme nós fomos divulgando os resultados trimestrais, deveremos estar apresentando, comparativamente aos trimestres anteriores, já ajustado de 2008, trimestre a trimestre, pelo novo critério, mas no momento nós não temos ainda.

**Paula Kovarsky:**

Mas vocês não poderiam nem dar uma idéia de qual seria o *top line*, qual seria o *net revenue*? Para que a gente pudesse fazer uma conta mais ancorada sobre qual teria sido a margem EBITDA da Companhia.

**Mariângela Monteiro Tizato:**

Eu não tenho essa informação, não teria como te ajudar neste momento.

**Almir Guilherme Barbassa:**

Quanto ao endividamento, realmente o efeito câmbio foi muito impactante; essa elevação de R\$25 bilhões, quando olhada a dívida em Reais, tem um impacto muito diferente daquele de US\$5 bilhões quando olhado em USD.



## Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2008 10 de março de 2009

O que aconteceu aqui está dentro do nosso plano. Isso tudo é contemplado e os valores que nós vamos tomar e as nossas metas continuam firmes em termos de manter a Empresa em um sólido *investment grade*; portanto nós vamos administrar na medida do necessário essas alavancagens, mas está previsível a continuidade, está dentro do nosso plano.

E aqui vale uma observação: a Empresa, para nós, é dolarizada. Nós vendemos produtos a preços internacionais convertidos a USD, portanto a visão mais adequada para olhar o nosso endividamento total é em USD, mais do que em Reais, uma vez que a nossa reserva, na medida em que ela é realizada, é vendida, é vendida em USD, está gerando receita em USD e nossas obrigações são em USD. Então, fica muito mais um termo de comparação mais adequado.

Portanto, o impacto cambial aqui, embora contábil e quando você tem essas várias mensurações, pode mostrar uma alavancagem crescente rapidamente; a realidade da Empresa é a realidade dolarizada.

**Paula Kovarsky:**

O seu *rate* do seu *investment grade* é calculado na base em USD?

**Almir Guilherme Barbassa:**

Nós calculamos para US GAAP.

**Paula Kovarsky:**

OK. E por último, eu entendo o seu ponto de dizer que as receitas da Companhia são dolarizadas, mas estamos falando de uma situação onde talvez 50% dessa receita esteja, pelo menos por enquanto, mantida em Reais, admitindo que por ora não há uma perspectiva de redução ou de paridade internacional nos preços dos derivados. De que forma você acomodaria isso nessa discussão de olhar para o endividamento em USD?

**Almir Guilherme Barbassa:**

Essa é uma forma de ver que ela está fixa em Reais, ela está fixa em Reais mas porque você está fazendo uma leitura com timing diferenciado. Na realidade, você tem que olhar o ajustamento no médio prazo e não nesse curto prazo.

Então, o timing de ajustamento de uma parte da nossa receita, 60%, de fato não é cotidiano, não é diário, não acompanha em um curto prazo, mas no médio prazo ela é dolarizada e acompanha o efeito câmbio, o efeito preço do petróleo. Portanto, ela é dolarizada no médio prazo.

**Paula Kovarsky:**



## Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2008 10 de março de 2009

OK. Muito obrigado.

**Marcos Siqueira, Deutsche Bank:**

Bom dia a todos. Duas perguntas. A primeira pergunta é: durante o trimestre, como vocês mostraram na apresentação, a dívida líquida em relação ao LAJIDA foi de 0,85x. Eu queria saber se vocês têm uma meta para esse *ratio*. Eu entendo que as agências de risco usam mais esse *ratio* do que dívida líquida sobre capital líquido, então poderiam talvez me falar qual seria o nível que as agências de risco normalmente usam para vocês?

A segunda pergunta é em relação à produção. Eu queria checar se P-52 e P-54 já atingiram picos de produção. Na página quatro vocês falam que tem a possibilidade de colocarem menos poços produtores, porque a produtividade por poço está maior que o esperado. Eu queria checar se, de repente, qual é a colocação de vocês sobre isso e se realmente o *schedule* para as próximas plataformas está fluindo de acordo com o esperado para as próximas unidades que serão colocadas este ano. Obrigado.

**Almir Guilherme Barbassa:**

Infelizmente, o som foi prejudicado e não deu para ouvir direito aqui.

**Marcos Siqueira:**

OK. Então, vou repetir a primeira pergunta. No trimestre vocês tiveram um *ratio* de dívida líquida sobre EBITDA de 0,85x. Eu queria saber se vocês têm uma meta para esse *ratio* e qual é o parâmetro que vocês acham que seria de acordo com o que as agências de risco esperam de vocês.

**Almir Guilherme Barbassa:**

Dá para mandar por e-mail e a gente coloca a resposta na Internet, no nosso site? Por favor.

**Marcos Siqueira:**

OK.

**Auro Rozembaun, Bradesco:**

Bom dia a todos. Minha pergunta é relacionada à agenda de ajustes de preços de gasolina e diesel. O que a gente observou nesse período desde a queda dos preços de petróleo é que a gasolina internacional teve uma queda forte e logo depois se recuperou. O diesel acabou seguindo uma dinâmica diferente, ele tem seguido uma dinâmica diferente, caiu e não se recuperou, o que acabou fazendo com que o prêmio do diesel aqui no Brasil ficasse bem maior que o prêmio da gasolina. As próprias agendas de ajuste são bem diferenciadas também, pelo fato de a gasolina afetar a indústria alcooleira, e o diesel não.



## **Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2008 10 de março de 2009**

Então, entendendo que no curto prazo, como até o Gabrielli comentou outro dia, pelo menos saiu no jornal como comentário dele, que não haveria redução de preços, eu gostaria de entender um pouco mais no longo prazo como vocês estão vendo essa dinâmica, e a se manter esse prêmio de 70% no diesel, como seria a agenda de redução de vocês, considerando o impacto do diesel nas receitas da Companhia.

### **Almir Guilherme Barbassa:**

Mande por e-mail, por gentileza, porque não está dando para entender. Acho que está havendo qualquer problema aí, ou está falando longe do microfone. Aqui está impossível de entender.

### **Emerson Leite, Credit Suisse:**

Bom dia a todos. Espero que seja possível ouvir a pergunta. Duas perguntas, para me limitar ao que foi pedido. A primeira é em relação às despesas gerais, administrativas e de vendas, o que foi comentado no tópico de despesas operacionais. Eu queria entender em que medida as iniciativas que foram tomadas pela Administração já ao final do 3T, para tentar reduzir as despesas - eu me lembro que o Presidente Gabrielli falou internamente, na Petrobras, da necessidade de reduzir custos, até houve limitação nos orçamentos de viagem -, eu queria entender em que medida isso está de fato gerando um benefício dentro da Empresa, porque nos números do 4T isso não parece visível. Eu queria saber quando a gente pode esperar, e de que forma, a produção de alguma economia concreta em termos de despesas.

E a segunda pergunta, ainda se for possível ouvir, seria em relação ao campo de Tupi. Vocês apresentam, no slide número cinco, que o poço está em fase de completação e avaliação, e os testes de formação apresentam bons resultados. Seria possível elaborar um pouco mais quais foram esses testes e que resultados exatamente eles apresentaram para que vocês possam ter qualificado como bons resultados? Qual é a informação nova que temos em relação ao campo de Tupi, que possa nos dar um pouco mais de percepção sobre o futuro do campo? Obrigado.

### **Almir Guilherme Barbassa:**

OK, Emerson. Foram entendidas suas perguntas. Eu vou pedir ajuda ao Alves, para falar sobre as despesas gerais e administrativas, e, em seguida, para falar mais sobre Tupi, o que for possível, vou pedir ao Molinari, do E&P.

### **Alves:**

Emerson, com relação às despesas gerais e administrativas, no 4T em relação ao trimestre anterior, de fato ainda não pôde ser percebida uma redução significativa, basicamente por dois motivos. Um é que a parcela de despesas administrativas relativas às empresas sediadas no exterior sofre o efeito da conversão cambial, e ela está apresentada ainda pelo





## Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2008 10 de março de 2009

critério da lei anterior, quando você está analisando o trimestre. Isso é um ponto. Outro aspecto é que houve o reajuste salarial em setembro e ele grava os três meses do 4T, onerando, assim, a despesas do trimestre.

Quanto às medidas de otimização de custo anunciadas pela Direção da Companhia, isso foi feito, salvo engano meu, no início de novembro, e não deu tempo ainda de repercutir totalmente. Mas eu posso lhe assegurar que os resultados estão sendo extremamente benéficos, não só em despesas administrativas mas também nos gastos com investimentos, nos gastos operacionais o controle está sendo muito grande, e já começamos a perceber uma redução maior no início deste ano.

### **Emerson Leite:**

Só um detalhe, por favor, nessa questão das despesas: um argumento que geralmente é utilizado é a questão dos fretes, que os fretes têm um impacto sobre as despesas de vendas. No entanto, os fretes no 4T, pelo menos os fretes que observamos no mercado, aparentemente caíram bastante. Eu queria entender se vocês perceberam essa queda ou se também é um efeito mais para frente.

### **Alves:**

Emerson, seu raciocínio está correto, o preço do frete tende a cair acompanhando a queda geral de preços. Mas a questão no trimestre envolvendo despesa de vendas, o aumento decorre do maior volume de *trading* que nós fizemos no exterior, do maior volume de exportação do Brasil, e também, novamente, sobre as despesas de vendas, o efeito de conversão dada a grande desvalorização do Real no trimestre, que onerou o resultado naquilo que diz respeito à parcela de despesas de vendas de companhias sediadas no exterior. Então, também tem o efeito da conversão.

### **Emerson Leite:**

Está ótimo.

### **Almir Guilherme Barbassa:**

De fato, houve uma queda substancial em fretes de contêineres, graneleiros. Para frete de petróleo não foi tanto, até porque o mercado estava em *contango* e muito navio foi usado como meio de estocar petróleo, esperando o preço futuro que estava indicado na tela se realizar.

### **Emerson Leite:**

Perfeito.

### **Eduardo Molinari:**



## Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2008 10 de março de 2009

Com relação a Tupi, o poço 646 está em completação pela sonda Paul Wolf, e o Cidade de São Vicente está a caminho do Brasil, para iniciar o teste de longa duração logo no início de maio. Nós estamos perfurando outro poço em Tupi, usando a West Taurus, que é o 647.

E, de fato, com relação a resultados, precisamos aguardar o início do teste de longa duração.

### **Emerson Leite:**

Molinari, em relação ao 647, o site da ANP está reportando que vocês já concluíram esse poço, informação de hoje. Eu queria saber se tem alguma informação que você possa nos adiantar; boa qualidade de reservatório, algum teste foi efetuado? O que o teste de formação no 646 está trazendo de informação novo? Algum *color* diferente do que já sabemos.

### **Eduardo Molinari:**

A gente não pode adiantar nada. Precisamos, de fato, aguardar o início do teste de longa duração, que é mais significativo. Esses testes que são feitos durante a completação do poço são muito rápidos, a gente precisa, de fato, aguardar que se inicie a produção por um período mais longo. Pretendemos testar esse poço durante seis meses, isso que é significativo.

### **Emerson Leite:**

Está ótimo. Só um detalhe: o colega que fez a pergunta anterior e vocês não conseguiram ouvir, havia perguntado sobre a P-52 e a P-54, se a produção já estava no limite, e também pediu o *schedule* das plataformas que estão por vir. Então, se eu puder fazer a pergunta por ele, fica a pergunta.

### **Eduardo Molinari:**

OK. As plataformas que estão por vir são a FPSO de Frade, com 100.000 barris por dia, iniciando a produção em junho deste ano, e o Parque das Conchas. Frade é operado pela Chevron, nós temos 30% de participação, e a outra plataforma é Parque das Conchas, que é um FPSO Espírito Santo, operado pela Shell, com capacidade de 100.000 também, os dois são 100.000 barris por dia, e nós temos 35% de participação. Está prevista a entrada em operação em julho deste ano.

E P-52 e P-54 continuam no *ramp up*. Já foram dados alguns dados de produção atual, foram apresentados na divulgação dos resultados.



## **Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2008 10 de março de 2009**

**Emerson Leite:**

OK. Muito obrigado.

**Subhojit Daripa, Morgan Stanley:**

Barbassa, bom dia. Primeiro, foi muito clara a apresentação. Eu tenho duas perguntas de caráter contábil aqui. A primeira pergunta, eu queria passar ao release, na página nove, em que vocês falam que no mercado interno, a queda, o efeito receita com relação a preço, a queda de preço foi de apenas R\$990 milhões. Dado que a parcela correspondente a nafta, querosene e óleo combustível tem um repasse que não é automático, é uma coisa que acontece no curto prazo, e dado à velocidade que vimos na queda do preço de petróleo, me pareceu, e eu queria entender um pouco de vocês, que essa redução de receita foi relativamente limitada no 4T. Eu queria entender se, de repente, vocês acham que o repasse total da queda do preço de petróleo de fato se verificou no 4T ou se pode ter algum efeito no 1T09.

E o segundo ponto que eu queria levantar, talvez seja mais uma questão para a Mariângela, nesse mesmo quadro que vocês dão a diferença de receita e custo sequencial, o efeito cambial nas controladas no exterior, que foi na faixa de R\$9 bilhões na receita, tem duas questões relativas a isso. A primeira questão é: isso transita em que segmento? Eu imagino que isso esteja na PIFCo e transite no abastecimento, mas eu queria ter certeza com respeito a isso.

E a segunda questão, também relativa a este item, na nova contabilidade é correto afirmar que esses efeitos, tanto em receita quanto em custo, passariam diretamente pelo balanço e não pelo resultado? Obrigado.

**Petrobras:**

Com relação a um eventual efeito ainda da queda de preço no 4T refletindo no 1T09, o Diretor Almir explicou que nafta, QAV, óleo combustível têm reajustes quinzenais. Então, o máximo que eu consigo prever seria uma defasagem de 15 dias nesse repasse, nos primeiros 15 dias de janeiro.

**Mariângela Monteiro Tizato:**

Com relação ao aspecto da lei, da nova adoção, conforme eu já tinha explicado para o Gustavo, toda a receita com despesa e custos do exterior eu converto à taxa média do mês. Então, quando você apresenta uma variação de um trimestre para o outro, pela lei antiga você gerava um efeito grande. No momento em que você está adotando na nova lei tudo convertido dentro do mês pelo câmbio, você pode até vir a gerar um efeito, mas já vai ser bem menor. Eu não sei se é isso que você estava perguntando.



## Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2008 10 de março de 2009

**Subhojit Daripa:**

São duas coisas, Mariângela: uma, sim, respondeu parcialmente a pergunta, você vai ter o efeito mas esse efeito transita direto pelo balanço. Correto?

**Mariângela Monteiro Tizato:**

Sim. Ele não vai ter mais aquele efeito de ganho ou perda cambial sobre o patrimônio líquido da Empresa no exterior. Isso ficará estocado no patrimônio líquido até que aquele investimento seja realizado, através de uma venda, baixa, alguma coisa assim.

**Subhojit Daripa:**

Perfeito. E só para podermos calcular melhor a questão de margem de refino, rentabilidade por segmento, essa linha está passando 100% em algum segmento em específico, na parte de ABAST, na parte de E&P? Onde essa linha está passando?

**Mariângela Monteiro Tizato:**

A linha de?

**Subhojit Daripa:**

De efeito cambial nas controladas no exterior.

**Mariângela Monteiro Tizato:**

Isso afeta muito a área internacional, que é onde estão concentradas as nossas empresas do segmento de E&P, ABAST e distribuição lá fora, e também no abastecimento, que tem todas as nossas empresas que envolvem a comercialização, *offshore*.

**Subhojit Daripa:**

OK. Obrigado.

**Lucas Brendler, Geração Futuro:**

Bom dia a todos. A minha pergunta também tem o caráter contábil, de acordo com a nova lei das S/As, e vai em relação ao *impairment test*. Eu queria entender um pouco melhor quais são os determinantes da avaliação nesse *impairment test*, o que a gente pode considerar como uma *proxy* para os próximos trimestres? Se eu entendi bem, o que mais importa nessa avaliação é o preço do petróleo. Existe alguma outra premissa que deveria ser olhada





## Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2008 10 de março de 2009

para abstrair esse teste? Se pudessem passar um pouco melhor sobre esse ponto. Obrigado.

### **Mariângela Monteiro Tizato:**

Com relação à nova lei, com o Almir já comentou, nós já adotávamos o procedimento de fazer o teste de *impairment*, de acordo com a prática americana.

Então, com a adoção da lei isso não mudou, porque a única coisa que difere é mais o critério do fluxo de caixa, que anteriormente você adotava o fluxo de caixa sem desconto, e se não passasse no teste é que você adotava o fluxo descontado e fazia a provisão. E, pela regra internacional, você já inicia com a taxa descontada para imposto.

E também nessa nova regra, você pode reverter uma provisão de *impairment* que você tenha feito. E pelo critério antigo, que é o americano, a partir do momento que você baixa, você não reverte, mesmo que a situação mude a expectativa com relação à recuperabilidade de um campo ou de algum outro ativo que esteja envolvido.

Agora, o preço, dentro desse fluxo de caixa que você considera para fins de *impairment*, o preço atual acerca também toda a perspectiva que o mercado tem e também dentro dos preços futuros. Então, na realidade, nesse fluxo é considerado tudo aquilo que você consegue recuperar a preços futuros, também; e aí, sim, só se esse fluxo der um valor inferior ao valor que está registrado o ativo, você faz o *impairment*.

### **Lucas Brendler:**

Nesse sentido, se porventura nós tenhamos um preço médio de petróleo no 1T, por exemplo, maior do que o do 4T, é possível que essa perda registrada no 4T, nas despesas operacionais, seja revertida?

### **Mariângela Monteiro Tizato:**

Caso essa mudança no preço do 1T venha a afetar toda a expectativa de preço de óleo e derivados futura. Porque quando você faz o fluxo de caixa, você considera os preços futuros, os mercados futuros, tudo ao longo do período que aquele ativo vai te gerar de receitas.

Então, normalmente, o preço no momento acaba afetando também toda a perspectiva porque o preço de mercado naquela data já é um preço em cima de uma expectativa de realização.

### **Lucas Brendler:**

OK. Obrigado.



## **Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2008 10 de março de 2009**

### **Henrique Kleine, Magliano S.A.:**

Bom dia a todos, e parabéns pelos resultados. Eu tenho três perguntas. A primeira seria em relação ao balanço consolidado e em relação à demonstração do resultado da controladora Petrobras, na linha de variações cambiais líquidas, onde eu busquei, nas notas explicativas, aqui, uma justificativa, mas não encontrei.

Nós temos aí uma variação cambial líquida no 4T de R\$9,8 bilhões, dando um resultado líquido de R\$10 bilhões na controladora. Eu queria saber o porquê da diferença, qual o critério que foi adotado na controladora.

A segunda pergunta, existe um comunicado dos cancelamentos das licitações dos projetos de construção da P-61 e P-63, devido a valores elevados. Eu queria saber de vocês qual o critério que está sendo adotado para se fazer o orçamento, ou o que está sendo levado em consideração, se é só o câmbio, se os equipamentos continuam muito caros; devido à situação, não sei se ele teve uma queda no preço. Uma explicação um pouco melhor, por favor.

### **Almir Guilherme Barbassa:**

Tem a terceira pergunta?

### **Henrique Kleine:**

Eu tenho. A terceira pergunta, no slide número 16, no lucro líquido, os impostos; houve a explicação de que foi mudado — o sistema utilizado era por competência e foi mudado para o caixa —, abrir um pouco mais o porquê desse ganho de R\$3,5 bilhões nesse item. Obrigado.

### **Mariângela Monteiro Tizato:**

Eu não estou com os detalhes da informação da controladora, mas basicamente o que afeta são aquelas relações de mútuo que a Petrobras tem com as suas empresas no exterior, que inclusive lá no consolidado uma boa parte fica porque são recursos enviados para o exterior e aplicados em ativos lá no exterior. Mas como é um ativo monetário, gera uma variação cambial. Acho que é basicamente isso.

Como o valor do câmbio foi expressivo, a variação do câmbio no último trimestre, deve ser o principal motivo. O que a gente pode fazer é colocar uma abertura, no site, dessa composição do 3T com o 4T, para esse esclarecimento melhor.

### **Almir Guilherme Barbassa:**

Quanto à P-61 e P-63, houve o cancelamento da licitação por preço excessivo; estamos trabalhando no redesenho dessas plataformas, buscando simplificar os processos,



## **Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2008 10 de março de 2009**

padronizar os equipamentos, buscando mais discricção para a plataforma de equipamentos de prateleira, onde for possível, em busca de uma adequação dos custos esperados para ela.

### **Eduardo Molinari:**

Além disso, esperamos que nas próximas propostas os preços possam vir mais baixos para refletir a queda do preço do aço, também, que ainda não estava refletido nessas propostas.

### **Mariângela Monteiro Tizato:**

O Imposto de Renda basicamente é o provisionamento de juros sobre capital próprio, que foi feito no mês de dezembro, e isso gera um benefício.

E com relação à mudança de lei, ele não gera, para fins de recolhimento de imposto, já que nós adotamos origem e transitório, nós não estamos tributando para fins de arrecadação. Mas para fins de resultado, tudo aquilo que é uma diferença temporária, isto é, no momento eu não estou tributando, mas se aquele for um item que futuramente é tributável, eu já faço o provisionamento.

Então, na hora que você olha o resultado, você já tem isso gravado, também, positivo ou negativo, o provisionamento do Imposto de Renda diferido.

### **Henrique Kleine:**

OK. Obrigado.

### **Moderador:**

Tem mais alguma pergunta do auditório?

### **Gustavo Gattass, UBS Pactual:**

Só para fazer uma pergunta mais por curiosidade do que qualquer outra coisa; depois de tudo que a gente ouviu aqui de pergunta sobre contabilidade 1, contabilidade 2, contabilidade delta, eu fico com uma pergunta. Vocês também têm a divulgação em US GAAP, que não teve nenhuma grande mudança. Tem alguma previsão de quanto isso deve sair, para a gente ter um número que talvez seja mais comparável com o passado?

### **Almir Guilherme Barbassa:**

Aproximadamente por volta do dia 27, 28 deste mês, nós vamos divulgar.

### **Gustavo Gattass:**



## Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2008 10 de março de 2009

Perfeito. Obrigado.

### **Marcelo Vieira, gestor:**

Em relação ao preço médio de realização, eu queria que vocês pudessem atualizar, em relação à diferença que tem hoje – em cima disso, o que acontece? Não sei se vocês têm a intenção de adotar algum critério que seja mais claro e transparente em relação aos futuros reajustes.

Porque eu acho que em todos os setores de serviços, de energia elétrica, telefonia, já existe uma expectativa do mercado, naquela data, que vai ter o reajuste. No caso da gasolina, fica mais uma possibilidade de boato e especulação em cima das ações da Petrobras.

O que, hoje, podemos esperar em relação a esse reajuste, se vai ter, quanto vai ser, qual vai ser? Ou vai ser uma surpresa novamente? Obrigado.

### **Almir Guilherme Barbassa:**

Nós não temos nada diferente a anunciar nessa área. Vamos continuar, até que se mude esse critério; a política é essa nesses três produtos, de fazer ajustes. Estaremos acompanhando o preço internacional, mas não no dia-a-dia do mercado. Não há mudança nesse critério.

### **Marcelo Vieira:**

Em relação à diferença hoje, você tem hoje a diferença no preço médio de realização da Petrobras e no caso do mercado americano, você deu, no slide oito, até dezembro; no caso, você tem isso atualizado?

### **Almir Guilherme Barbassa:**

Eu não tenho. Não temos aqui disponível esse valor. Ela continua na mesma direção que temos aqui no final do ano, mas a proporção, a diferença real eu não tenho neste momento.

### **Marcelo Vieira:**

OK.

### **Participante:**

Eu sou acionista da Petrobras há 40 anos (inaudível) e a Petrobras é motivo de orgulho para todo brasileiro. Eu vou fazer uma pergunta construtiva, embora possivelmente ela deveria ser esperada, ninguém a fez. Mas eu justifico essa minha pergunta porque (inaudível)





## **Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2008 10 de março de 2009**

durante muito tempo ainda. Então, me perdoe estar um pouco fora de escopo essa pergunta.

Mas eu gostaria realmente de saber qual é o preço real da exploração do petróleo pré-sal? Eu sei que ele varia de acordo com as reservas, de acordo com a profundidade, de acordo com a qualidade do óleo; mas uma idéia de quanto será realmente o custo da exploração do pré-sal? Ou, em última análise, a partir de que preço seguramente ele é viável economicamente? Obrigado.

### **Almir Guilherme Barbassa:**

Nós ainda não temos um modelo já construído, definitivo, de produção para o pré-sal. O que temos de melhor neste momento é a nossa produção piloto, projetada para iniciar no ano que vem, para produzir 100.000 barris por dia, em condições ainda de piloto.

Pelos cálculos feitos na ocasião, durante o decorrer do ano passado, dados aqueles custos e condições de mercado, a indicação que nós tivemos é que era viável abaixo de US\$40. Mas esse não é um valor que a gente deve tomar como definitivo, porque a área do pré-sal é uma nova fronteira. E como nova fronteira, existe um grande número de oportunidades de otimizar a produção.

E nós estamos trabalhando intensamente nessa área. Já temos um grupo constituído na Petrobras, focado unicamente nesse segmento. Nós temos condições diferentes para o pré-sal. É um pouco mais profundo, é mais distante da costa, o óleo é mais leve, então tem características favoráveis e desfavoráveis.

Por ser mais distante, por exemplo, é muito importante que a gente trabalhe com plataformas que demandem menos pessoas para operá-las. A operação remota, quanto maior número de operações remotas possíveis, melhor. E nesse sentido é que nós estamos trabalhando.

Por exemplo, em vez de fazer a separação do óleo e da água no nível da plataforma, se a gente conseguir fazer essa separação no fundo do mar, você deixa de onerar a plataforma com peso adicional, tanto dos líquidos quanto dos equipamentos para fazer isso. E quanto menor a plataforma, menor é o seu custo.

Quanto maior a produtividade por poço, menor o número de poços. O poço é hoje a componente mais pesada individualmente do custo de desenvolvimento. Tudo isso oferece uma série de desafios, mas ao mesmo tempo muitas oportunidades de reduzir custo. E para sumarizar, eu diria que hoje nós produzimos óleo pesado em água profunda em nível econômico. Produzir óleo leve em água profunda é bem mais fácil.

### **Moderador:**

Como não há mais perguntas, devido ao adiantado da hora eu gostaria de passar a palavra ao Sr. Luiz Guilherme Dias, presidente da APIMEC, que vai fazer seus comentários finais.



## Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2008 10 de março de 2009

### Luiz Guilherme Dias:

Antes dos comentários finais, eu queria fazer alguns avisos da Associação. O primeiro deles é lembrar a importância que nós damos ao questionário de avaliação. Eu peço a todos que ainda não fizeram o preenchimento, que façam rápido, e o objetivo é sempre melhorar a qualidade das reuniões.

Nós precisamos desse feedback de vocês, como também nós usamos essas informações, tabulamos essas informações para a premiação; não só a premiação nacional, como também regional, de melhor companhia e melhor reunião.

O segundo item é sobre a Associação. Aqueles que desejarem se associar à APIMEC-Rio, a ficha de inscrição encontra-se disponível na recepção ou em nosso site [www.apimecrio.com.br](http://www.apimecrio.com.br).

Temos três reuniões agendadas para os próximos dias. A primeira é para amanhã, na nossa sede, com a SulAmérica, às 8h30; é um *welcome coffee* seguido de apresentação. Para quem não sabe, nossa sede fica na Avenida Rio Branco, nº 103, 21º andar.

Na sexta-feira, dia 13, nós temos uma reunião com a Braskem, às 8h30, café da manhã seguido de apresentação, no Centro de Convenções Mourisco, situado à Praia de Botafogo, nº 501, no salão Rio.

E finalmente, na próxima segunda-feira, dia 16 de março, temos a reunião com a Tractebel Energia em nossa sede, às 11h30; será um *brunch* seguido de apresentação.

Por último, gostaria de fazer, como fazemos de costume, a entrega do Selo Assiduidade APIMEC, que significa que a Empresa se apresenta em reunião pública, como foi hoje, avaliada pelos participantes e com feedback aos administradores e de maneira contínua, ou seja, pelo menos uma vez ao ano em uma das regionais APIMEC. Eu queria convidar o nosso conselheiro, o Antônio Metello, a entregar à Petrobras o Selo Assiduidade por seis anos de reuniões.

Finalizando, em nome da APIMEC-Rio e dos analistas e profissionais de investimento cariocas, agradeço a presença da Petrobras e convido-a para um novo encontro conosco. Passo a palavra, então, ao Almir Barbassa, para encerrar a reunião. Obrigado.

### Almir Guilherme Barbassa:

Eu agradeço a todos que tiveram aqui presentes, assim como aqueles que nos acompanharam pela teleconferência e *webcast*, mais esta apresentação dos resultados da Companhia. Os resultados demonstram que estamos construindo a Companhia cada vez mais forte, que promete resultados também melhores para o futuro, que eu espero ter a oportunidade de, com vocês, apresentar nos próximos trimestres. Muito obrigado. Bom dia.